

Estudo retrospectivo baseado na observação dos dados nacionais do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos. Analisaram-se todos os NV entre 2009 e 2018 no Brasil. As variáveis analisadas foram: duração da gestação, idade materna, peso do recém-nascido (RN) ao nascer, etnia da mãe, tipo de gestação, sexo do recém-nascido e consulta pré-natal. Verificaram-se as frequências absoluta e relativa, e realizou-se o cálculo da razão de chances (Odds Ratio) como medida de intensidade de associação entre o desenvolvimento de AC as variáveis de exposição.

#### RESULTADOS

O risco do NV ter AC foi 2,7 vezes maior em prematuros do que em nascidos a termo. Frente a idade materna, vê-se que o risco do NV possuir AC é o dobro em mães acima de 40 anos do que naquelas abaixo desta idade. Além, os RN com peso entre 500g e 2500 g apresentaram 3,8 vezes mais risco de apresentarem AC em relação aqueles entre 2500 e 3900g, bem como filhos de mães negras apresentaram 1,2 vezes mais risco que aqueles de mães brancas. A gestação tripla e mais teve 1,7 vezes mais risco que a única, enquanto a dupla apresentou risco 1,5 vezes maior perante a mesma. Frente ao sexo do RN, o feminino apresentou chance 22% menor em relação ao masculino. Por fim, mães que realizaram 7 ou mais consultas tiveram 25% e 14% menos risco em relação àquelas que realizaram 1 a 3 e nenhuma consulta pré-natal, respectivamente.

#### CONCLUSÕES

Nota-se que a prematuridade, baixo peso ao nascer, filhos de mães negras e acompanhamento pré-natal inadequado são fatores associados que estão relacionados à vulnerabilidade de assistência em saúde. Já a idade materna acima de 40 anos e gestação tripla ou dupla são fatores biológicos. Assim, nota-se que os fatores modificáveis estão atrelados à assistência em saúde da gestante, elucidando a necessidade de um adequado acompanhamento longitudinal em âmbito preventivo e terapêutico.

### 2933

#### INTERNAÇÕES POR SEPSE E O IMPACTO ECONÔMICO NO SUS NA ÚLTIMA DÉCADA DE REGISTROS

LUÍS FILIPE BORTOLOTTI UGALDE; GABRIEL DIAS OLIVEIRA; GUILHERME DA FONSECA VILELA; STEFANO HENRIQUE EBERHART SILVA PINTO; TÚLIO LOYOLA CORREA

UFFS - Universidade Federal da Fronteira do Sul

#### Introdução

Define-se sepse como uma síndrome de resposta inflamatória devido a um agente agressor e associada à infecção sistêmica, sendo a maior causa de morte em unidades de terapia intensiva (UTI). No Brasil, a sepse leva a cerca de 13% a 25% de todas internações em UTI, bem como o número de mortes aumentou em torno de 6% de 2000 a 2010.

Devido ao alto índice de mortalidade, o elevado custo com tratamento e à longa internação dos pacientes, a sepse se tornou um problema de saúde. Os custos se relacionam à resistência bacteriana, o crescimento da população idosa e do número de imunossuprimidos, que permite o desenvolvimento de infecções graves. Segundo o Instituto Latino Americano da Sepse, valores entre 20% a 40% dos custos em UTI são gastos com pacientes sépticos, devido a gravidade e o tempo de internação. Assim, é necessário compreender o custo de internações por sepse no Brasil, a fim de embasar o planejamento estratégico do governo para que ele cumpra seu dever e garanta o tratamento dessa síndrome.

#### Objetivo

Descrever o número de internações por sepse no Brasil e os gastos relacionados no período entre 2010 e 2019.

#### Métodos

Estudo transversal descritivo e retrospectivo com base na observação dos dados do Sistema de Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS). Foram incluídas todas as internações por septicemia registradas por ano, entre 2010 e 2019 ocorridas no Brasil. As variáveis incluídas foram: internações por ano, custo total, custo médio por internação, regime de atendimento, tempo médio de internação e faixa etária.

#### Resultados

Entre 2010 e 2019 foram registradas 1.044.129 internações por septicemia no Brasil. Nesses dez anos, houve um aumento de 93,06% nas internações. No total, representaram um custo ao SUS de R\$ 3.667.863.884,78. O custo médio de cada internação foi de R\$ 3.512,85 sendo que 94,85% das internações tiveram caráter de urgência. O tempo médio de internação foi de 12 dias. As faixas etárias que mais tiveram internações foram: acima de 70 anos com 36,85% (n=384.861), entre 50 e 69 anos com 27,78% (n=290.066) e abaixo de 1 ano com 11,5% (n=120.422).

#### Conclusões

Nota-se que os gastos por sepse geram grande impacto econômico no SUS. Ademais, as faixas vulneráveis são os extremos etários e estima-se que o diagnóstico e manejo adequados diminuam as complicações e internações em UTI destes. Por fim, deve-se implementar medidas preventivas acerca da higiene, vacinação e automedicação, visando a redução das infecções e seu impacto financeiro.

### 2934

#### CONTRIBUIÇÕES DE UMA NOVA MODALIDADE DE MONITORIA ACADÊMICA PRÁTICA NA FORMAÇÃO CLÍNICA DO ACADÊMICO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RONI SIMÃO; SÍLVIA GUARESÍ; WILLIAM OSAMU TODA KISAKI; SHEILA CRISTINA OURIQUES MARTINS

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Monitorias proporcionam aos acadêmicos oportunidades de enriquecer o processo de aprendizagem, seja na atuação como monitor, seja no papel de aluno, principalmente quando se pode se aliar teoria à prática. Pensando nisso, professores e monitores projetaram um formato inovador de monitoria na disciplina de Clínica Médica II, com simulações de casos clínicos e que se concretizou pela primeira vez no segundo semestre 2019.

**Objetivos:** Descrever o novo modelo de monitoria e relatar as percepções discentes e docentes sobre as contribuições dessa atividade prática para os alunos e para a cadeira de Clínica Médica II.

**Métodos:** As monitorias foram desenvolvidas em formato de casos clínicos práticos, com um professor responsável, monitores, pacientes-atores (monitores auxiliares voluntários) e grupos com até 4 alunos. Os casos clínicos eram baseados nas especialidades da cadeira de Clínica Médica II, que incluem Dermatologia, Endocrinologia, Hematologia, Infectologia, Nefrologia, Neurologia e Oncologia.

**Resultados:** Os alunos ativamente tiveram que conduzir uma entrevista médica com paciente-ator para conseguir coletar dados sobre o caso clínico. Após, os alunos realizavam exame físico no paciente-ator e discutiam possíveis diagnósticos, exames complementares a serem solicitados e tratamento adequado para aquela situação simulada. Por fim, havia uma discussão entre monitores e alunos sobre o caso clínico, com um feedback da conduta dos alunos. Foram ao todos 10 semanas de atividades, em que cada um dos 82 alunos participou em pelo menos 12 situações clínicas diferentes. Segundo os alunos, esse novo modelo de ensino permitiu melhorar as suas condutas diagnósticas e terapêuticas. Segundo monitores e professores, comparando às monitorias de semestres anteriores que se baseavam em aulas do conteúdo teórico, essa monitoria teve uma adesão total por parte dos alunos e permitiu maior proximidade da vida real da medicina clínica. Ao observar o sucesso das atividades dessa monitoria prática, os professores decidiram modificar o formato da avaliação final da cadeira de Clínica Médica, também baseado em casos clínicos com atores, no mesmo formato das monitorias.

**Conclusões:** O sucesso dessa monitoria inovadora foi determinante para que a cadeira de Clínica Médica pudesse estabelecer esse formato de monitoria para os próximos semestres. Esse novo modelo de monitoria e avaliação permitiu aprimorar o ensino médico ao integrar o estudante de medicina à prática médica.

**2942**

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA ATUANDO NA REPRESENTAÇÃO DISCENTE DA COMGRAD DA FACULDADE DE MEDICINA DA UFRGS**

RONI SIMÃO; GUILHERME FERNANDES GONÇALVES; MARINA ABS DA CRUZ RODRIGUES; LÚCIA MARIA KLIEMANN UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Introdução:** O cargo de Representação Discente (RD) é o instrumento de manifestação do segmento discente da Universidade junto aos Órgãos Colegiados da Administração Superior da UFRGS. Com base na experiência atual acreditamos que projetos como esse proporcionam aos acadêmicos atuar como intermediadores das demandas dos alunos junto aos órgãos colegiados da UFRGS.

**Métodos:** Os representantes discentes são eleitos anualmente por seus pares e cabe à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis proceder a emissão das portarias de nomeação desses representantes. Os últimos pleitos ocorreram de maneira eletrônica, por meio do portal do aluno, a exemplo de outras votações conduzidas no âmbito da UFRGS. A Comissão de Graduação do curso de Medicina (COMGRAD-MED) conta com 3 vagas para RD's e mais 3 vagas para RD's suplentes, todas com mandato de um ano.

**Resultados:** No ano de 2019, das 3 vagas existentes para RD's na COMGRAD-MED, apenas duas foram preenchidas, ocasionando um déficit substancial na presença de acadêmicos nas reuniões desse órgão colegiado (em média apenas um representante discente em cada reunião). Para reverter essa situação foram realizadas reuniões com a Direção da Faculdade de Medicina e com os representantes das turmas de todos os semestres do curso de Medicina, buscando a conscientização sobre a importância de haver mais alunos ocupantes dos cargos de RD's. As reuniões tiveram bastante participação dos alunos e, como resultado, houve um número recorde de inscritos no pleito realizado ao final de 2019: um total de 12 interessados concorreram às 3 vagas de representação discente efetivas e mais 3 vagas de suplência. Atualmente a COMGRAD-MED conta com participação efetiva de pelo menos 3 alunos em cada reunião semanal e tem conseguido manter participação efetiva de quase todos os membros, alternando a frequência para que todos os RD's possam conhecer melhor o funcionamento das reuniões, participar das decisões e compartilhar as experiências com os demais acadêmicos.

**Conclusão:** A experiência dos acadêmicos na Representação Discente é uma oportunidade para aproximar alunos e professores. Além das reuniões semanais, também é observado um relacionamento mais próximo dos representantes de diferentes semestres com professores de fases distintas do curso proporciona conhecimento de realidades distantes, desenvolvimento de maior empatia e aumentando a capacidade de diálogo entre os grupos.

**3024**

**ESTUDO DE INCIDÊNCIA DE SÍFILIS NO BRASIL EM TRÊS POPULAÇÕES E COMPARAÇÃO DO NÚMERO DE GESTANTES PORTADORAS COM O NÚMERO DE CONSULTAS AO SIAT**

TAIANE DORNELLES MOREIRA; CAMILA POCHARSKI BARBOSA; MARCOS KOBREN ZANARDINI; VICTÓRIA MACHADO SCHEIBE; JULIA DO AMARAL GOMES; GABRIELA ELIS WACHHOLZ; GABRIELLA ZANIN FIGHERA; JAQUELINE RIBEIRO DOS SANTOS MACHADO; MARIA TERESA VIEIRA SANSEVERINO; LAVINIA S UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Introdução:** Sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum* e sua frequência é a que mais tem crescido nos últimos anos no Brasil, assim como em muitos países. As repercussões da sífilis na gestação incluem graves efeitos adversos para o feto, desde abortos, óbitos fetais e neonatais até recém-nascidos vivos com sequelas diversas da doença, que poderão se manifestar até os 2 anos de vida. **Objetivo:** analisar a incidência da sífilis em três grupos da população brasileira. Grupo 1 população geral, grupo 2 gestantes e grupo 3 menores de 1 ano com sífilis congênita. Com base nestes números comparamos o número de infecção em gestantes com as consultas realizadas ao Sistema Nacional de Informações sobre Agentes Teratogênicos (SIAT) ao longo de 10 anos. **Métodos:** Verificamos os dados